

GAZETA
DO SERTÃO

10 DE MAIO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno 6\$000

Semestre 3\$500

Número avulso 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.**Orgão Democrata.****Publicação semanal.**

DIRECTORES : - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à " Praça Municipal " n.º 24.

ASSIGNATURAS.Fera da comarca e provin-
cias.

Anno 7\$000

Semestre 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:200 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 10 de Maio de 1889.**EPHEMERIDES.****Almanak**

Maio (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sábado.
..	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	..

PHASES DA LUA.

Crese. a 8 - cheia a 15 - ming. a 21
nova a 29.**GAZETA DO SERTÃO**CAMPINA-GRANDE, 10 DE MAIO DE
1889.**A FOME.**

Em nossa edição passada expende-
mos algumas considerações no intuito
de provar que a província da Parahyba
absolutamente nenhum benefício podia
esperar da administração interina, que
desgraçadamente lhe coube em sorte.

Certo parece que é cruel o destino
para com o Exm. Barão de Abiaby:
guindado ás alturas pela influencia de
seus amigos na Corte, S. Exe. tem
presidido por varias vezes aos destinos
desta terra, que é a nossa tanto quanto
a sua, já como administrador effectivo,
já como interino.

Não consta, entretanto, que, ao des-
cer da cadeira presidencial, tenha ja-
mais recebido o sr. Barão outros aplausos senão aqueles que ha julgado
a propósito distribuir-lhe o reconheci-
mento dos amigos a quem encheu de
favores e propinas.

Com o interior da província tem sido
S. Exe. sobretudo de notável e cara-

cteristica infelicidade: entre muitas, de
duas ocasiões lembramo-nos em que o
Exm. Sr. Barão podia ter prestado re-
levantes serviços a seus concidadãos:
referimo-nos ao calamitoso periodo da
seca de 1877 e às desoladoras scenas
do movimento —quebra-kilos—.

Ali sua influencia como chefe polí-
tico de modo nenhum se fez sentir; a-
qui S. Exe., como presidente da pro-
víncia, creou direitos à mais completa
antipathia por parte de nossos infelizes
sertanejos.

Sabemos que esses tempos já vão
longe, é certo, para o Exm. Sr. Barão;
mas na memoria do povo victimado el-
les são de hontem.

E não somente de hontem, mas ainda
de hoje; porquanto, o que ora se está
passando na província lembra inteira-
mente aquellas épocas de angustiado
luto, de dor, de desolação.

A fome já invadiu os sertões de nossa
província: já seus horrores se sentem
em toda a parte; os habitantes das re-
giões mais longínquas já descem, ex-
tendendo a mão áquelas que ainda têm
coração para não presenciarem o tris-
tissimo espetáculo de verem morrer de
fome a um patrício infeliz; os viveres
sobem de preço extraordinariamente; o
povo, em grande parte, já se nutre de
batatas selvagens, raízes doentias, cal-
dos de agua e sal, etc.

E' este o estado verdadeiramente
desesperador de nossos sertões.

Ninguém se illuda com as notícias de
chuvas que, de quando em vez, os jorna-
naes annunciam; por mais poderoso
que seja o remedio, tardivamente appli-
cado, nullos são seus efeitos: as chua-
vas que ultimamente vão aparecendo
estão neste caso.

Tudo se encaminha, pois, com passo
acelerado, para a medonha situação
de 1877.

E' possível que se repitam ainda at-
quellas scenas de horrorosa morte que
a nossas populações abandonadas foi-
dado presenciar ha dez annos? de que
nos serviu a experiença?

E diante de tamanhas calamidades,
que já de ha muito se annunciam e

con que agora já decididamente luta-
mos, o que faz o Exm. Barão de Abi-
aby, que ainda uma vez, nessas oca-
siões de luto, acha-se na administra-
ção da província?

E' este o momento de lançar mão S.
Exe. dos dinheiros do tesouro para
comprar eletores e contentar amigos?
é esta a occasião assada para esbanjar
S. Exe. a torto e a direito as rendas
da província?

Já que S. Exe. o Sr. Barão de Abi-
aby não quer socorrer a seus irmãos
desolados que, supplicantes, lhe mos-
tram a miseria da nudez, a hediondez
da fome, saiba ao menos deixar intactos
os dinheiros dos cofres publicos,
afim de que outros, mais caridosos do
que S. Exe., mais compenetrados da
nobre ideia do dever, possam pôr em
pratica as medidas de salvação publica
que o caso aconselha.

Ah! bem sabemos que S. Exe. fez
ahi uma diminuta divisão de socorros
em dinheiro para diversas localidades
do sertão em virtude de um credito ge-
ral: mas isso foi mais um escárnio, foi
mais um supplicio de Tantalo!

Alem de ser infima a somma desti-
nada a cada localidade, inferior ao pre-
ço porque seus amigos lhe estão a ven-
der votos na Parahyba, é evidente que
esse dinheiro jamais sahirá das arcas
do tesouro, desde que elle ali já não
entrou com semelhante destino senão
apparentemente.

Esses actos da generosidade de S.
Exe. não passam de preparativos para
se explicar no futuro os actuaes esban-
jamentos de S. Exe.; é esse o costume
antigo.

E em face das acusações terríveis
que pesam sobre o sr. Barão de Abi-
aby, defendem-no seus amigos, alle-
gando o seu bom coração.

Seu bom coração! desse modo os
tigres tambem o têm.

Aos poderes superiores do paiz, ao
parlamento que ora funciona, denunci-
ciamos esses abusos, esses escandalos.

No sertão morre-se de fome, na Pa-
rahyba compra-se votos a centos de
réis!!

Providencias, providencias!

Falla do throno.

Abriu-se no dia 3 do corrente, como
se esperava, o parlamento brasileiro,
pronunciando na occasião S. M. o Im-
perador a falla do estyo.

A estreiteza de espaço nos não per-
mite publicar integralmente essa peça,
que é longa, demasiado longa, inteira-
mente fora dos habitos magestáticos.

Vamos resumir-a, entretanto, accom-
panhando-a de algumas considerações
rápidas que nos suggerem sua primeira
leitura.

Comega o Senr. D. Pedro II paten-
teando as esperanças que deposita a
patria em seus eleitos e annuncia em
seguida que as relações do imperio com
as potencias estrangeiras são as mais
cordeaes. Lembra a parte que tomou
o Brazil no congresso internacional para
formular sobre matérias de direito di-
versos ajustes, a convite das republicas
Argentina e Oriental do Uruguay e re-
fere-se a convenções concluidas com
varios estados para a troca de docu-
mentos officiaes e de publicações sci-
entificas e litterarias.

Em seguida diz S. M. que a situação
do paiz é prospera e a tranquillidade
completa: alguns factos isolados, de pe-
quena gravidade, se deram, sem que, to-
davia, a ordem publica tivesse sido al-
terada.

O rigor de verão, acrescenta S. M.,
deu causa ao apparecimento de epi-
demias no Rio de Janeiro, Santos, e
Campinas; mas a promptidão dos soco-
rros e de providencias extinguiu o mal
na capital do imperio e diminuiu-o nas
demais localidades. No norte a secca
tem affligido algumas provincias, onde
parece inutilizado o trabalho agricola,
pois desapareceram as esperanças
nascidas com as primeiras chuvas. No
empenho de debellar as causas eritaves
de enfermidades e de suavisar os effeitos
das condições climaticas das provincias
assoladas pela secca, o governo tem to-
mado providencias que o patriotismo e
sabedoria do parlamento completarão.

Fallando da instrução publica, o
Senr. D. Pedro II lembra a criação de
escolas technicas locaes e de duas uni-
versidades, uma ao norte, outra ao sul;
assim como a de facultades de sciencias
e letras apropriadas ás provincias.

O culto e ensino religioso deve ser
desenvolvido pela criação de bispadas
em cada província.

Recomienda o Imperador a reforma
da administração local no sentido de
desenvolver praticamente o espírito li-
beral de nossas instituições e pede a
criação de um ministerio da instrução
publica.

Reorganizar a justiça, reprimir a
ociosidade, crear tribunaes correccio-

nes e relações nas províncias são necessidades paupitantes e imediatas. As rendas públicas crescem e o ouro estrangeiro afflue para o Brasil; muito se recommendam as instituições de credito e a conversão de nosso meio circulante.

O trabalho escravo vai sendo regularmente substituído pelo livre.

O governo tem auxiliado essa substituição, bem como a agricultura, promovendo a construção de estradas de ferro e aumento da imigração; recomenda-se para esse fim a regularização da propriedade territorial. É conveniente a desapropriação por utilidade pública dos terrenos marginais das estradas de ferro, que não são aproveitados pelos proprietários e podem servir para núcleos coloniais.

Impõe-se a necessidade da discussão do código civil e penal do processo militar.

Está aberta a sessão.

Esperavamos, segundo dissemos em nosso artigo anterior, que fosse essa mesma a tarefa preparada pelo sr. Presidente do Conselho; não julgavamos, porém, que a tanto descessasse a indiferença pelos males enormes que está sofrendo o país; tanto política como

economicamente.

Quando de todos os angulos do império continuamente nos estão a chegar notícias de disturbios, violências, desacatos, e até de movimentos revolucionários, com que se procura justificar a criação da guarda negra, o sr. João Alfredo faz dizer ao imperante que a situação do país é prospera e a tranquilidade completa!

Em Santos e Campinas centenas de brasileiros caem diariamente flagelados pela epidemia, dezenas de milhares abandonam a pátria, e o sr. João Alfredo alga promptidão de socorros e providencias que ninguém viu, de que ninguém sabe!

A seca, a secca monstruosa, tudo vai destruindo no norte do Brasil, a fome já se faz sentir em grande escala e o sr. João Alfredo nos promete cuidar com debellar as causas evitáveis de enfermidades!

A nação acha-se bracos com uma crise económica aterradora, o império acha com dificuldades quasi insuperáveis para pagar sua grande dívida, as províncias estão quasi todas fallidas, o país arruina-se pela triste mania de titulares e bacheiros, que só andam a mendigar sinecuras nas repartições do estado, e o sr. João Alfredo vem justamente propor a criação de universidades e faculdades, de novos ministérios, etc, causas essas todas, que, sobre acentuarem consideravelmente a despeza publica de modo impropositivo, mais e mais farão avolumar a legião de empregados públicos, o maior mal que sofremos!

E verdade que o sr. João Alfredo fala na conversão do meio circulante e diz duas palavras sobre imigração e estradas de ferro.

Mas isso nada quer dizer: é chapa obrigatória nestes últimos annos de todas as fallas do trono.

O sr. João Alfredo afirma que temido solicitem auxiliar a agricultura e outras industrias!

Mas a pobre província da Parahyba sabe que isso não é exacto.

Eis o que o sr. João Alfredo julgou devidamente mandar dizer ao país, quando acha-se este sobre um voleio, quando ninguém pode prever o que será o dia de amanhã, quando a saúde do imperante declina de dia a dia, quando as próprias instituições do estado estão ameaçadas e de todos os lados minadas.

Sancta simplicitas!

A esse escarne, a esse sarcasmo do governo, como responderá a soberania nacional?

Veremos!

Fez bispo, arcebispo, chefes de polícia, tenentes coronéis, juizes de direito, indo des-

CORRESPONDENCIAS.

Recife, 30 de Abril de 1889

SUMARIO:

1. Semana Santa—Nova edição do testamento de Judas

2. Fim da situação—Elegio do 11.º distrito de Pernambuco—Retirada do sr. Araujo Góes—Aberto dos frades do Carmo—Trifilo no prado.

Parcece que o espírito público se vê forçado a passar por uma transformação completa em matéria religiosa.

Assim é que, por ocasião das festas lúbricas a que dà lugar anualmente a semana santa, notou-se por parte da população uma certa dose de indiferentismo religioso, que não deve passar despercebido à observação daquelas que se encarregam de estudar o homem em suas múltiplas transformações e de acompanhar passo a passo a marcha do progresso moral da sociedade.

Há ali um fenômeno philosophico que merece ser notado e registrado.

A philosophia positiva, de um lado, a reformar os espíritos, procurando na observação dos factos a causa dos acontecimentos, e de outro, uma certa parte do clero, que poneu a ponco vai se distanciando das prae-

ticas da igreja, insensivelmente lançando-se no mundo profano da política, onde jamais cessam as lutas e rivalidades, onde as odio-sidades chocam-se a cada momento, têm contribuído nestes ultimos tempos para afugentar os penitentes e crentes, de tal sorte que bem parece que em poucos annos não haverá mais essa pompa com que sempre foram celebrados ontem os actos religiosos entre nós.

Se os actos da semana santa no presente anno não passaram indiferentes, poucos dão delles notícia; porque, além de só limitado numero de templos haver aberto suas portas à visita dos fieis, estes foram em tão pequeno numero que uma só igreja poderia contê-los todos.

Por mais respeitável que seja qualquer corporação, classe ou comunidade, basta que alguns de seus membros fornecam ao público exemplos pouco dignos ou escandalosos, para que sobre todos recua o ódio da populaçao, o ridículo dos inimigos do altar, a desconfiança dos bem intencionados.

O abuso que alguns padres têm feito do pulpite e do confessionário Ihesus tem causado grande mal, talvez já irreparável.

O procedimento, por exemplo, do R.º P. Salles, ahí nessa freguesia, tem sido aqui geralmente reprovado e diante da energia com que a "Gazeta do Sertão", o jornal estranho à província que tem aqui a maior circulação, reclama que o seu bispo nomeie uma comissão de syndicância afim de examinar ali os actos daquele vigário, tem despertado grande curiosidade nesta capital, tanto quanto nessa cidade.

Já mesmo muitos se admiram da aparente indiferença do seu governador do bispo e até o censuram.

Esses tristes exemplos que são funestos à nossa religião e deram lugar a que corremos os actos da semana santa este anno com tão pouco fervor religioso.

Passando as couças deste mundo, vamos encontrar também o ministerio 10 de Maio em posição ainda mais precária, sem fieis, nem adoradores, tendo apenas para acompanhá-lo alguma sônia da Loyola, que esperam ser contemplados no testamento do governo.

A interrupção do telegrapho durante alguns dias deu lugar a pensar-se que a crise aparecerá, mas nada sucedeu; simplesmente o cons. João Alfredo, ceto do silêncio do fio elétrico, aproveitou aqueles dias para começar seu testamento, que é nova edição de Judas, aparecido ao mesmo tempo.

Fez bispo, arcebispo, chefes de polícia, tenentes coronéis, juizes de direito, indo des-

pois ajoelhar-se aos pés do Poder Moderador, que com a sua costumeira clemência, em tempo de semana santa, tudo subcreveu o rubricou.

(Continua)

ARTES E LETRAS.

Um passo de trinta legas

SUMARIO:

Partida.—Pocinhos—Os rios Santa Rosa e Santa Clara.—Pordilos em uma catinga.—A fazenda Pendencia.—Serra do Borges.—Pousada em uma fazenda das Carcaras.—O rio Mucuri.—A villa do Batatalo, seu aspecto, tradição histórica.—Estado desta parte do Catiri—Exercício ao Pico.—Uma casa forte no alto da montanha.—1500 metros acima do oceano.—Descrição parcial do território parahybano.—Volta.—Amates procurando a proteção do homem.—Seis surdos-mudos em uma casa.—Chegada.

I

Eram quatro e meia horas da madrugada do dia 28 de Abril último, quando eu e o dr. J. da Cunha Rabello montámos a cavalo.

Não havia nada que mais me comovia do que ver a infância desvalida, entregue aos azares da sorte; por isto considerei sempre sublime e considero a instituição de casas de caridade do venerando P. M. Biapina, o apóstolo do sertão da Parahyba.

O meu companheiro, jovem de um coração bem locionado, estava assustado da maior comédia, quando puz termo a visita; e a prova de que tínhamos de atravesse a catinga, que tinhamos de atravessar para chegar ao ponto almejado.

Eram 11 horas da manhã, o sol de fogo;

viajávamos desde as 4 horas da madrugada,

tendo vencido já dez legas;

era portanto grande o medo enfado, julgando maior o de meu companheiro, ainda não acostumado a tais viagens.

Bem providos de informações sobre as erraduras—da vereda, penetrámos na catinga.

O criado ia na frente para nos auxiliar com o seu faro de matoiro, ou o seguia com a minha pequena bussola para determinar o rumo no caso de dúvida, e vinha em ultimo lugar dr. Rabello, com o seu cronometro para marcar o tempo.

Coherentes com essas teorias, os primeiros cristãos organizaram o governo da igreja sob a forma democrática. Assim todos os cargos de hierarquia eclesiástica eram eleitos e para os quais podiam e eram eleitos os mais imundícias, deixadas pela feira do dia antecedente. Rompenos por meio da legião suina e transponzemos logo os limites da cidade.

A saudação da despedida foi a mesma da chegada.

— Louvado seja N. S. Jesus Christo.

— Para sempre seja louvado, respondem cum cõro toda a comunidade.

II

Nosses dia tínhamos ainda de continuar a nossa viagem; e as 5 horas partimos. Flanqueando o elevado serrado, que já arduamente separamos da povoação, tomamos o rumo do sul durante legas e meia até a fazenda Acude de Pedra, que atraía a atenção do meu companheiro pela vasta campina, em que está situada.

Dali por diante a estrada, ou antes, o caminho toma a direção do sudoeste e por elas seguimos tanto com o povo, por quem é venerado sem a mínima descrença, que está sendo reconstruído e fortificado em Pocinhos, supõe-se logo o conego Pequeno, e vice-versa.

Residindo ali há cerca de trinta annos, identificou-se tanto com o povo, por quem é venerado sem a mínima descrença, que está sendo reconstruído e fortificado em Pocinhos, supõe-se logo o conego Pequeno, e vice-versa.

A seu convite o acompanhamos na visita à igreja, que se achava internamente quasi concluída. O estuque da capela-mor e dos corredores é da maior perfeição e solidez; faltando apenas o da nave principal, que sómente será feita depois de construída a torre, elevada sobre colunas formando um peristilo ou adro.

Incontestavelmente ficará uma das mais elegantes igrejas do sertão, e a ella ligado o nome do conego Pequeno, o qual com todo orgulho tem dirigido o serviço e pretendendo conciliá-lo em breve sem menor auxílio dos cofres públicos.

As três horas da tarde, nos apresentámos no portão da casa de caridade, situada a uns 500 metros da igreja, o qual de um extenso lagar cercado de bastos arvorados e tendo na frente o agudo que banha seis muros.

Ao topo da sineta, anunciamos a nossa visita, a irmã portaria dei-nos entrada. Atravessámos o jardim que precede a casa, plantado de diversas flores e de grandes massões de vedura, formados do conhecido arbusto *for das pradas*, alguns figurando

caramanchões, que ofereciam o útil da sombra reunido ao agrado de suas escravas flores.

A irmã Superiora recebeu-nos no limiar da capela com a religiosa e poética saudação—Maxima que encerra a doutrina do mérito pessoal, bem assim da liberdade de ação, como base dos actos humanos; porque sem a indiferença activa de contradição não ha responsabilidade moral. Ali está igualmente consagrado o primeiro lema da democracia, a liberdade como critério do bem e do mal, do mérito e do demerito.

O outro lema da democracia, a igualdade de direitos e deveres, está proclamado pelo Divino Mestre nas inequivocáveis e memoráveis palavras: *Quem quer ser o maior, seja o menor; quem se exaltar será humilhado, etc.*

Doutrina que exclui privilégios, castas e supremacias hereditárias.

Quanto à fraternidade, outro lema da democracia, é clara elevada à categoria de um dever:

E' o mesmo Divino Mestre quem a preceita: *Vós todos sois irmãos que não tendes por senhor e pais senão o pae celeste que está no céo, etc.*

Seus discípulos que operaram a mais espetacular revolução moral que o mundo ha testemunhado, não foram por elle procurados entre reis e poderosos da terra, mas tirados entre pobres pescadores e dos mais modestos burgueses.

Tal tem sido o orgulho dessa casta, que muitos tiveram a loucura de atribuir-lhe honras divinas e pretendê-las apotheoses.

Só em geral suspeitos de todas as manifestações que não os lisongear e favorecerem a religião quando esta lhes pode manter o poder ou ampliá-lo.

Qual o movel da conversão de Constantino?

A realização do *In hoc signo vinces*, na batida contra Maxenio, seu competitor ao império.

Coherentes com essas teorias, os primeiros cristãos organizaram o governo da igreja sob a forma democrática. Assim todos os cargos de hierarquia eclesiástica eram eleitos e para os quais podiam e eram eleitos os mais obscuros e pobres filhos de infelizes orfãos em favor das infelizes orfãos.

Seguidamente, devido ao grande número de fieis, estes foram em tão pequeno numero que uma só igreja poderia contê-los todos.

Em poucas horas chegámos à povoação de Pocinhos, anunciada desde mais de uma legua de distância pelo Castello e por outros amigos rochados que a ceteram.

Pocinhos tem duas couças e uma possessão, que o fazem bem conhecido. As couças são a linda igreja que está sendo reconstruída e a casa da caridade, a possessão é o Rio Grande de Pocinhos, que atraía a atenção do meu companheiro pela vasta campina, em que está situada.

Eram quatro horas da madrugada do dia seguinte (29) cavalgavamos de novo. O descanso da noite fechada, passando pela laguna das Curimatiás, conhecida pelos enormes fossos lá encontrados, e de que o Instituto Arqueológico do Recife possue alguns specimenes, chegando ao logar Coeta-Dedo, que atraía a atenção do meu companheiro pela sua beleza.

As quatro horas da madrugada do dia seguinte (30) cavalgavamos de novo. O descanço da noite fechada, passando pela laguna das Curimatiás, conhecida pelos enormes fossos lá encontrados, e de que o Instituto Arqueológico do Recife possue alguns specimenes, chegando ao logar Coeta-Dedo, que atraía a atenção do meu companheiro pela sua beleza.

Triste recurso! confusão perfida e sacrilegia!

Os verdadeiros princípios da república são aqueles mesmos que pregou o Christo no mundo: missão reside a sublimidade e dualidade monstruosa, porque cada um delles tem origem e objectivo diverso, e por isso deve ter orbita e representantes diversos.

Essas aberrações são apanhados das monarquias, como se vê na Grã Bretanha, França e Rússia.

E célio recordar o que sofrem os católicos da hegemonia anglicana, do cesarismo da Prussia e da autocracia dos Czares que só por meio dos *home-rules*, dos socialistas e nihilistas affrouxam a perseguição aos mesmos católicos.

Mesmo entre nós não está ainda viva a memória das questões dos干涉es, de que o protagonista é o actual presidente do conselho; questão em que nenhuma tinha que ver o poder temporal, por ser da exclusividade alguma da igreja.

Em tal estado, consultei logo um facultativo, e este, depois de aplicar-me alguns medicamentos, que não conseguiram sequer modificar meus sofrimentos, considerou-me completamente futilizado.

Carpe essa desesperadora sentença, quando de passagem tocou nessa cidade o dr. Chateaubriand, ilustrado clínico, residente em Campina-Grande.

Conheceu de suas maravilhosas curas e de seus sentimentos humanitários, recorri a ele, na esperança de obter ao menos um alívio.

Não foi baldada a minha tentativa; o ilustrado médico, que, além de minha gratidão, nenhuma outra retribuição podia esperar, encareceu-se de meu tratamento, e graças à energia dos acertados medicamentos que me aplicou, em poucos dias vi completamente restabelecido de tão horrível molestia.

Com a publicação destas linhas prefendo

dir e não transgrediu, fazer o mal e não o faz. e os acabrunharia com alcavacas para cerimônias fastosas e explodir de sua corte, etc. Insistindo, porém, o povo para que fosse dada um rei, foi-lhe este concedido para castigo de sua rebeldia contra o Senhor, e da ingratidão para com seu magistrado, que em nome do Eterno os jugava com sabedoria e

equidade, mas modesta e zelosamente (Samuel cap. VIII).

Os acontecimentos se encarregaram de provar que o Eterno predisse à Samuel, visto como não só Saul, o

gratidão a tão ilustrado quanto caritativo médico, como prestar um serviço à humanidade sofredora; pois factos desta natureza não devem ficar encerrados no limitado horizonte de uma só família.

Desculpe-me o dr. Chateaubriand, se com o meu procedimento firo a sua reconhecida modestia.

Cidade do Jardim, Rio Grande do Norte.
Maximo Cavalcante de Albuquerque,

Agradecimento.

O abaixo assinado vem agradecer, por meio da imprensa, o immenso favor que recebeu do senhor Antonio Felipe, dígnio estacionario fiscal de Itabassuana.

Passando de viagem por essa villa, sucedeu adoecer o cavalo que montava, vendo-me eu impossibilitado de continuar em minha derrota, sobretudo não encontrando outro animal para a lugar.

Desse embaraço tirou-me o senhor estacionario fiscal, oferecendo-me condução sua e de modo tão espontâneo que impossível me foi recusar.

Para mim foi este, nas condições em que me achava, um favor de grande alcance.

Venho, pois, dar publico testemunho de minha imensa gratidão ao senhor Antonio Felipe, que poderá dispôr por sua vez, de meu pequeno prestígio na provação de Fagundes, onde resido.

Fagundes, 2 de Maio de 1889.

Ignacio F. de Macedo.

Despedida.

Martinho Wenceslao de Sousa, retirando-se temporariamente desta cidade, despede-se de seus amigos e pede suas ordens para o interior da província, para onde segue.

Campina Grande 2 de Maio de 1889.

Martinho W. de Sousa.

GAZETILHA

Promotor Publico — De volta de sua viagem à província de Pernambuco chegou na segunda-feira última o senhor dr. Samuel Benvindo Correia de Oliveira, promotor publico da comarca.

No mesmo dia assumiu S. S. o exercício de seu cargo.

Brilhaturas da polícia.

No sabbado ultimo distinguiu-se novamente o cadete de linha, aqui destacado, em seus impetos de furor e selvageria.

Por seus commandados foram espancadas diversas pessoas, e até animais inocentes, sobre os quais não tem ação a lei criminal, também sofreram.

O cidadão conhecido pelo alcunha Antonio *dez reis*, havendo tido uma ligeira rixa com outro individuo, resultou sahir este com uma pequena escoriação na cabeça; à vista do sangue alguns paisanos o prenderam e o levaram á presença do subdelegado. Da casa deste foi arrancado o infeliz e em seguida barbaramente espancado.

Sua saúde ficou profundamente alterada.

Alguns momentos depois andou o bravo cadete a efectuar prisões a esmo pelos fundos dos quintais de cidadãos pacíficos, conseguindo capturar um morador de terras do capitão Joás Alves Vianna; o crime deste infeliz tão grande era, que foi solto duas horas depois.

Alta noite foi também invadida a casa do cidadão Manoel Thomaz, que repousava na ocasião; sua prisão foi efectuada imediatamente sem causa nenhuma conhecida; achando-se gravida sua mulher, abortou com o susto e deixa-se em perigo de vida.

Consta que neste ultimo caso a promotoria publica, inerina requereu o processo de delito.

Até quando supportaremos semelhante monstro?

Nova Cruz — Desta villa, da vizinha província do Rio Grandé do Norte, nos escrevem em data do 10 de Abril.

«A miseria nesta comarca já é grande; o povo sofre fome, e já começa a retirar-se, perdidas as esperanças de suas labouras, que foram consumidas pelo sol. Como consequencia deste estado de causas, principia a aparecer o furto em alta escala.

O governo nenhuma providencia tem tomado; ao contrario, um íntimo do sr. Rosa e Silva, e correspondente desta província para o *Diário de Pernambuco*, descreve-a nas melhores condições. A imprensa da capital não quer ver o sofrimento do povo, por isto não fala; e deste seu estado se aproveita o sr. Rosa e Silva, para conservar-se impensável.

Entretanto consta á ultima hora que elle sempre se dirigiu ao governo geral, pedindo socorros, e que este (é incrivel?) mandou que se dirigisse ao presidente do Ceará!

Dizem que o sr. Rosa e Silva está muito contrariado, sem saber decifrar a charada.»

Casamento — Realisou-se no dia 30 do passado, na villa do Batalhão, o do nosso preso amigo, cap.º Sulpicio de Torres Villar, com a Exm.ª Sr.ª D. Leonilia Mariana das Neves Vianna, filha do abastado proprietário, cap.º João Rodrigues da Costa Matmea.

Celebrou o sacramento o Rvn. vigário do Monteiro, nosso prestimoso amigo, P.º Manoel Ubaldo da Costa Ramos, sendo padrinhos o Dr. Irineu Joffily, que para ali tinha seguido juntamente com alguns amigos desta cidade, e o sr. Licínio Villar.

Por essa occasião vimos confirmado do modo mais brillante o nosso juizo, sobre a merecida popularidade, de que gosa o cap.º Sulpicio, pons, além de grande numero de pessoas do município, se achavam também reunidas muitas outras de S. João, Monteiro, Campina, Patos, etc., entre as quais os nossos distintos amigos, Drs. Chateaubriand Bandeira de Mello, José da Cunha Rabello, Abdiás da Costa Ramos, e Manoel Ildefonso de Oliveira Alzevedo Filho.

Foi um verdadeiro dia de festa para o Batalhão, essa villa, à que está destinado um bonito futuro.

Nós comprimentamos aos recentemente casados e lhes desejamos todas as felicidades.

Deputado geral — Foi reconhecido deputado geral pelo 4.º distrito eleitoral desta província, o nosso muito distinto amigo, dr. Elias E. E. da Costa Ramos.

Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul — O presidente da província do Rio Grande do Sul abriu conflito com a assembléa provincial, devolvendo como inconstitucional a resolução pela qual aquella corporação pronunciou o juiz de direito e o juiz municipal de Passo Fundo.

O conselheiro Silveira Martins apresentou na assembléa provincial uma moção, convidando o governo imperial a demitir o presidente da província por ter devolvido à mesma assembléa o decreto pelo qual ella pronunciou o juiz de direito e juiz municipal de Passo Fundo, sob a allegação de inconstitucionalidade, e declarou que, não sendo attendida a moção, a assembléa negaria as leis de meios.

A maioria liberal, reforçada pelo voto do deputado conservador Bittencourt, aprovou a moção.

Em seguida a Assembléa suspendeu os trabalhos para esperar solução do governo.

O conselheiro Silveira Martins foi estrondosamente vitoriado pelo povo, que o acompanhou até sua residência.

Estação — Recebemos o nº 7 desse interessantíssimo jornal de modas.

Conto sempre, rico e variado em figurinos, vem este número do jornal predilecto das Senhoras brasileiras. Parece inegotável a fonte de moderníssimas novidades parisienses que fornece as sumptuosas suas páginas. Oitenta e um são os desenhos que adornam o texto do numero que recebemos e dois figurinos coloridos com seis lindíssimas *toilettes* caseiras e de passeio. O suplemento literário, sempre interessante, é ilustrado com uma bella gravura representando uma prisão política no tempo do Grande Eleitor.

Sentimos não ter recebido o nº 6; para o que chamamos a atenção de sua ilustrada redacção:

Hospedes — Acha-se nesta cidade, onde chegou anteontem, o sr. Francisco da Cunha Rabello, dígnio irmão do nosso amigo, dr. José da Cunha Rabello; bem como o cap.º Tibúrcio Cartaxo, importante fazendeiro da comarca de Cajazeiras.

Nós visitamos aos distintos cavaleiros.

NECROLOGIA.

No dia 15 de Março do corrente ano, no termo de Milagres, província do Ceará, faleceu a Exm.ª Sr.ª D. Anna Cordolina do Couto Cartaxo, esposa do cap.º Miguel Gonçalves Dantas Quintal; e no dia 3 de Abril p. passado também faleceu na comarca de Cajazeiras, desta província, na idade de 72 annos, a Exm.ª Sr.ª D. Anna Josefa de Jesus, mãe daquela; deixando 7 filhos, 29 netos e 7 bisnetos.

Mãe e filha eram dotadas de exemplares virtudes.

Aos seus distintos filhos e irmãos, os nossos amigos, dr. Antônio Cartaxo, tenente-coronel Emigdio Cartaxo, capitães José Cartaxo e Tibúrcio Cartaxo, e a todos os demais membros da família das falecidas damos as nossas condolências.

— Ainda a 26 do mesmo mês de Abril faleceram no termo de Patos a Exm.ª Sr.ª D. Maria Xavier Meira de Vasconcellos, esposa do nosso amigo capitão Roldão Meira de Vasconcellos. Era uma senhora dotada das mais excellentes qualidades como esposa e mãe, faleceu ainda muito moça; pois, apenas contava 28 annos de idade, e deixou muitos filhos, tendo o mais novo quatro meses de idade somente.

Ao consternado esposo é ao seu ilustrado irmão o Exm.º Senador Meira de Vasconcellos, damos os nossos mais sentidos pesames.

— O nosso amigo João Leite Ferreira Primo, da cidade de Pombal, também em dias do referido mês sofreu um grande golpe com o falecimento de sua estremecida mãe, a Exm.ª Sén.ª D. Umbelina, viúva do sempre lembrado democrata, tenente-coronel Clementino Leite Ferreira.

Ao referido nosso amigo cordialmente sentimos.

— Na idade de 63 annos faleceu-se igualmente no referido mês de Abril, no logar Bonito do termo de Alagoinhas Nova, a Exm.ª Sr.ª D. Joana Maria da Conceição, esposa do nosso amigo Areolino de Almeida Castro.

Era uma senhora venerada de todos pelas suas virtudes.

Não deixou filhos.

Partilhamos a dor do nosso referido amigo.

IBOLATOS

Caríssimos leitores.

Acreditem que tenho me visto em sérias dificuldades. Constantemente recebo cartas de todos os pontos da província e até de fora dela, pondo em dúvida a veracidade dos factos allegados

nesta seção. E eu a responder que tudo é a verdade nua e crua.

Uma das taes cartas diz mais ou menos o seguinte: «Quando recebo a *Gazeta* o que primeiramente leio são os seus muito interessantes *boatos*; mas custo a crer que esse P.º Salles case, baptise de botas e esporas e faça mil outras estripolias. Só se for doudo!»

A esta e outras cartas semelhantes tenho sempre respondido afirmando os meus *boatos* e oferecendo testemunhas acima de toda exceção para comprovar os.

Agora, se o padre sofre de qualquer especie de alienação mental, não sei. Compete ao Dr. Chateaubriand reconhecer.

O vigário Salles já está fazendo milagres. Não admirem! Ele tem jeito para mais. Vou contar o caso como o caso se deu, ou foi narrado por ele do pulpito.

Disse que a alguns rapazes que costumam reunir-se debaixo das gamelas das praças da Independência apareceu um santo na figura de um velhinho e poe-se a dar-lhes conselhos; e de repente desapareceu como a sombra. O velhinho era ele, que reduziu sua agigantada estatura à metade. Ei ou não milagre?

Um santo homem o nosso vigário!

O Ildefonso Souto está botando as *manguinhas de foro*; e tem mostrado tanta habilidade que o Clementino Procopio já o chama — meu querido ajudante.

Desejo que continue no seu bom caminho, para que chegue à posteridade com os seus amigos Christiano e Alexandre.

A quarta-feira desta semana foi um dia de martyrio para o Christiano. Annunciaram-lhe a queda proxima do partido conservador, e o gringo quando ouvia o esturjir de um foguete, dava saltos mortaes e perguntava ao sogro: «Já verá Lissandine?»

— Sei lá! diabo! diabo! respondia o outro.

— E re mula-re a seire?

Vou fazer arrumação com os liberaes.

E sabiu o nosso coronel de loja em loja, consultando, promettendo e combinando com os negociantes liberaes.

AVIZOS.

GRANDE PADARIA.

Manoel Ferreira de Mello avisa ao publico desta cidade, das comarcas vizinhas e de todo o sertão, que acaba de montar uma grande padaria à praça da Independência nº 23, onde venderá por preços sem competencia, em grosso e a retalho, bôlaças, bolachinhas e todos os mais preparados de massas, assim como tem grande sortimento de molhados, que também vende em grosso e a retalho.

Campina Grande, 26 de Abril de 1889.

Mangal Ferreira de Mello.

Todas as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas à redacção, Praça Municipal, n.º 24.

Os únicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pateo do Carmo; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; na Ilha do Duque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alípio Diogo Machado, rua do Ouvidor, n.º 75.

TYP. DA «GAZETA DO SERTÃO»